

Perdas e Finitude: A Experiência do Paciente Oncológico em Cuidados Paliativos

Autores: Natasha do Nascimento Fontoura¹; Mariana de Abreu Machado²

E-mail de contato: natashafontouraufrij@gmail.com

1 – Psicóloga residente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia INCA.

2 – Psicóloga do HCIV; Mestre em Saúde Pública (ENSP-FIOCRUZ); orientadora da pesquisa.

INTRODUÇÃO

Os avanços científicos e tecnológicos da medicina contribuíram para a redução de taxas de mortalidade no mundo e o envelhecimento populacional, e neste contexto as doenças crônicas, como o câncer, alcançaram maiores níveis de incidência e relevância. Grande parte dos pacientes oncológicos necessitarão de Cuidados Paliativos, abordagem voltada ao efetivo controle de sintomas para a promoção de melhor qualidade de vida possível até a morte. A experiência como psicóloga residente na clínica de Cuidados Paliativos do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) possibilitou o contato com a singularidade da experiência de cada paciente diante da própria finitude. Muito se fala sobre o processo de luto do familiar/cuidador que acompanha a história de adoecimento, perdas e morte do paciente. Porém evidencia-se também a importância do estudo da experiência subjetiva de perdas reais e simbólicas vivenciadas pelo próprio paciente sob Cuidados Paliativos, o que, através da ética da psicanálise, só pode ser compreendido por meio do que é expresso pelo mesmo.

OBJETIVO

Esta pesquisa objetivou investigar a maneira pela qual as perdas são vivenciadas pelo paciente oncológico, diante da experiência subjetiva de lidar com a própria finitude, sob acompanhamento em Cuidados Paliativos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico clínico desenvolvido no HCIV (INCA), em que foi realizada uma articulação entre a experiência clínica com quatro pacientes em acompanhamento psicoterapêutico e a teoria de base psicanalítica, contando com a supervisão com a orientadora, como suporte. Foi apresentado aos participantes da pesquisa um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)/INCA, sob o nº CAAE 67719617.5.0000.5274.

DISCUSSÃO

No contexto hospitalar destinado aos Cuidados Paliativos de pacientes matriculados no INCA, observa-se que o encaminhamento ao HCIV ocorre quando se finda a possibilidade de um tratamento de combate ativo à doença, a qual já se encontra em um estágio muito avançado. Esta configuração facilita aos doentes a associação de ideias como: progressão da doença, fim do tratamento curativo e do seu combate ativo e aproximação da morte. Os pacientes vivenciam perdas, as quais promovem efeitos físicos que são sinalizados pelas alterações observadas no corpo; e psíquicos.

Desde o início da vida, o sujeito se constitui com a condição fundamental e inevitável da morte. Ainda assim, o fim da vida não é encarado com facilidade, mas com temor. A morte está presente nas transformações que o progressivo agravamento da doença impõe ao paciente. A elaboração das perdas ocorrerá a partir da vivência subjetiva de cada um, sendo influenciada pela organização psíquica de cada sujeito, sua maturidade emocional, e também por aspectos culturais, históricos, institucionais e subjetivos da equipe de saúde.

Neste contexto dos Cuidados Paliativos, perdas significativas se interpõem e muitas vezes não há a possibilidade de o sujeito entrar em trabalho de luto. Como refere Castilho, G. e Bastos, A. (2015, p.3) “A capacidade de substituição encontra algo do limite”. É a partir deste limite ao trabalho de luto que podemos pensar a criatividade como um recurso para lidar com a perda, como refere Barone (2004 apud Winnicott 1971b), “como uma forma saudável de manifestação do self individual na realidade”. A capacidade para lidar com as perdas advém do desenvolvimento emocional primitivo saudável, teoria elaborada por Winnicott, onde a criança, a partir de um ambiente suficientemente bom, cria maneiras de lidar e elaborar a separação da mãe, e outras perdas ao longo da vida.

O espaço de escuta ao sujeito, a partir de uma postura ética do analista, permite que ele revele a sua verdade diante da constatação da própria finitude (Barone, 2004). Nayara, 20 anos, câncer de ovário avançado, se depara com as perdas que vem sofrendo e com a realidade da proximidade de sua morte: “Eu prefiro ficar sozinha no meu quarto, sabe? Isso não é bom, mas eu já não sei mais o que me faz bem (...) Sinto que to esperando minha morte, to me afastando das pessoas. Eu tenho vergonha de mim mesma, pensei que seria forte, não só por mim, mas pela minha irmã, pelo meu pai, pela minha vó. Mas eu não to conseguindo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do espaço de escuta clínica oferecido, cada uma das pacientes pôde “revelar-se em sua alteridade” (Barone, 2004, p.120), e, assim, obter um lugar de sujeito, onde é possível endereçar o seu trabalho subjetivo. Cada uma das pacientes possui uma maneira singular de lidar com suas perdas, observadas na autoimagem, nos relacionamentos afetivos, nas limitações do corpo, entre outras, e, conseqüentemente, na modificação dos ideais constituídos ao longo da vida, a partir da possibilidade da própria morte. Esta singularidade diz respeito à subjetividade de cada paciente/sujeito que se constitui desde suas experiências mais primitivas, assim como a forma com que lidam com suas perdas neste processo se relaciona diretamente com a maneira pela qual enfrentaram as perdas primitivas, e com o estágio do desenvolvimento no qual se encontram.

REFERÊNCIAS

- BARONE, K.C. **Realidade e luto: um estudo da transicionalidade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- CASTILHO, G.; BASTOS, A. **Sobre a velhice e lutos difíceis**: “eu não faço falta”. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 1-14, jan, 2015.
- FREUD, S. **Luto e melancolia** (1917 [1915]). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- _____. **Inibição, sintoma e angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos** (1926[1925]). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- _____. **O mal estar na civilização** (1930[1929]). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.